

Exmº Senhor Presidente da Câmara Municipal de Nisa

Srs. Vereadores

Minhas Senhoras e meus Senhores

Quando o meu nome foi sugerido para participar na homenagem que a Câmara Municipal ia prestar à memória do Sr. Dr. Jaime de Almeida, na passagem do centésimo aniversário do seu nascimento, vários sentimentos se cruzaram e levaram-me a não recusar o convite.

Está em causa a memória de um ilustre Nisense, pessoa “muito querida de toda a população”.

Sou Portalegrense por nascimento e por coração, mas também sou Nisense por coração e por afinidade.

Assim, a memória do Dr. Jaime de Almeida também me é muito querida.

Na verdade, o casamento e o início da advocacia, ligaram-me a Nisa e muito especialmente a um grande amigo do homenageado, o Dr. José Fraústo Basso a quem também rendo as minhas muito amigas e saudosas homenagens.

Através deste amigo comum tive a felicidade de privar mais de perto com o Sr. Dr. Jaime de Almeida e conhecer a sua integridade, amor a Nisa, vontade de servir as suas gentes com o maior dos desinteresses ainda que esse serviço implicasse sacrifícios pessoais e familiares.

Por isso, deixar a outro que melhor se pudesse expressar, este honroso encargo, seria como que uma traição de que não me perdoaria.

Significa isto também, que de alguma forma me sinto filho de Nisa.

Nisa tem o encanto das suas tradições, das suas gentes e da sua capacidade de realizar o bem comum.

Nisa tem a amabilidade de uma bela mulher.

A aceitarmos as hipóteses do Prof. Leite de Vasconcelos, Nisa é nome de mulher.

Da mulher romana que aqui foi senhora de uma Vila ou de um Monte, que prosperou e que deu lugar à Nisa moderna.

Nisa, logo no início da nacionalidade, se definiu pelo carácter dos seus moradores.

A lealdade para com o Rei, para com o Rei D. Dinis, custou-lhe a sua destruição pelas tropas do infante D. Afonso.

D. Dinis correspondeu ao sacrifício da população mandando edificar nova povoação defendida por sólidas muralhas e seis torres.

De então para cá, e ao longo da sua história, Nisa prosperou e impôs-se sempre pela qualidade dos homens que gerou.

Homens como o Dr. Jaime de Almeida.

Homens como aqueles que Fernando Pessoa cantou:

*“Da minha aldeia vejo quanto da terra se pode ver do Universo”
Por isso a minha terra é tão grande como outra qualquer
Porque eu sou do tamanho do que vejo
E não do tamanho da minha altura”*

O Dr. Jaime de Almeida, que desde muito novo conheci, foi um homem do tamanho do que via e... via longe.

Nasceu em Nisa no dia 5 de Abril de 1899, há precisamente 100 anos.

Licenciou-se em direito, abraçou a carreira da Magistratura, que serviu com zelo, competência e independência.

Foi magistrado do Ministério Público, designadamente na Comarca de Castelo Branco e magistrado Judicial entre outras, nas comarcas Moura e Coimbra, e ainda Juiz dos Tribunais de Trabalho de Braga e Évora.

Nos anos 50, afastou-se da Magistratura e radica-se em Nisa, onde até à sua morte, em 17/4/1972, foi, como já se disse, e se lê no convite da Câmara Municipal, pessoa muito ilustre e muito querida de toda a população.

Nos seus tempos universitários, ligou-se ao Integralismo Lusitano e abraçou a doutrina social da Igreja, doutrina que seguia nas suas relações com a comunidade e na sua vida pessoal.

Ao sair da faculdade, evidenciou logo as virtudes do seu carácter, quando recusou uma proposta excepcional, do Comandante Vilhena, por ela exigir que trocasse os seus ideais, que o ligavam ao Integralismo Lusitano, pela sua filiação no Partido Republicano.

Ainda na força da sua juventude, no início da sua actividade profissional, procedeu à divisão em 100 parcelas do seu prédio rústico, chamado Vale Cardoso, que atribuiu a 100 trabalhadores, chefes de família, sem terra e com filhos.

Ao repensar a vida e personalidade do Dr. Jaime de Almeida, recordei “O Deserto é Fértil” de D. Helder Câmara.

Para este grande apóstolo e lutador pelo bem dos mais desfavorecidos, só estaremos em condições de ajudar a humanidade vencendo o egoísmo pessoal e internacional, egoísmos que só se podem combater com inteligência e sentido positivo no íntimo de cada um.

O homenageado viveu sem egoísmos e actuou com inteligência e sempre com um sentido positivo.

Por isso, 27 anos depois do seu falecimento, aqui estamos a homenagear a sua memória.

Na mesma obra, D. Helder Câmara, lembra-nos que:

*“Há quem tenha
Entranhas de posse
Há quem tenha
Essência da dádiva”*

O Dr. Jaime de Almeida passou pela vida com essência da dádiva.

Logo em 1934, era presidente das Conferências de S. Vicente de Paulo, em Nisa.

Como todos sabemos, é objectivo destas Conferências, levarem ajuda material e moral aos mais necessitados.

Mas, como homem culto e com aquela inteligência e espírito positivo invocado por D. Helder Câmara foi mais longe.

Organizou em Nisa uma série de conferências sobre a Doutrina Social da Igreja para despertar naqueles que podiam dar de si e do seu as suas responsabilidades de natureza económico-social.

Entre muitos outros vieram a Nisa os Drs. Serras e Silva e Tomás Gambôa, os Profs. João Porto e Dinis da Fonseca, que proferiram conferências que tiveram eco na imprensa nacional.

Um dia, seguia de automóvel entre Nisa e Castelo Branco.

Viu um homem com uma criança nos braços.

O seu sentido pelos outros despertou-lhe a atenção, prevendo que não se tratava de uma caminhada normal.

Parou, inquiriu e soube que era um pai com o filho doente.

Vinha do Cacheiro a pé, por não ter podido pedir transporte para Nisa.

Na época, as terras ainda não tinham ligação telefónica à sede do concelho.

Não mais descansou enquanto não viu o telefone em todos os lugares e, na época em que foi Presidente da Câmara, dedicou grande atenção às freguesias para as equipar, como equipou, das necessárias infra-estruturas.

Antes vêmo-lo como Presidente da Comissão Municipal de Assistência e da Casa do Povo.

Na época eram instituições essenciais à protecção da saúde e do bem-estar das populações.

A sua amizade com o também grande Nisense que foi o Dr. João Porto, foi uma porta aberta nos Hospitais da Universidade de Coimbra.

Que o digam quantos daqui seguiram com um cartão do Dr. Jaime de Almeida para o Prof. João Porto, que os seguia depois, como se estivessem em Nisa.

O Dr. Jaime de Almeida foi contemporâneo de homens que ficaram, como ele, na história de Nisa. Recordo entre outros, para além do Dr. José Frausto Basso e do Prof. João Porto, D. António Lobo da Silveira (Alvito).

O homenageado com eles colaborou em grandes realizações que se impõem ainda hoje a quem se debruce sobre esse período.

Vemos o Dr. Jaime de Almeida a colaborar na grande obra realizada pela Santa Casa da Misericórdia de Nisa. Não posso esquecer as Mesas da Misericórdia desse tempo, que construíram, puseram em funcionamento e mantiveram um Hospital que garantia à população que servia, cuidados de saúde que hoje, só se podem obter nos Hospitais Distritais.

O Dr. Jaime de Almeida é dos primeiros a dar seguimento aos objectivos da Fundação Lopes Tavares, com a criação, em 1953, de um asilo e creche que ainda hoje existem.

Esta fundação nasce em 1948, do desapossamento em vida, de tudo quanto tinha, pelo seu fundador Sr. D. António Alvito.

Nisa tem tradições, como dizia, motivo de orgulho dos Nisenses, verdadeiros incentivos para os que hoje são os seus herdeiros.

Foi o Dr. Jaime de Almeida, Presidente desta Câmara Municipal e foi-o em época em que a Presidência não era remunerada.

Não está em causa a justiça da remuneração, mas saliento este aspecto, para notar que mais uma vez, o homenageado, se entrega aos esforços de actuação pelo bem público sem qualquer contrapartida.

A actual Câmara Municipal de Nisa, ao homenagear o antigo Presidente, além de reconhecer publicamente as suas qualidades de carácter, personalidade e doação, não esqueceu a sua acção em prol do desenvolvimento do concelho, em múltiplas acções que não se descrevem para não se alongarem estas despretensiosas palavras.

Sr. Presidente, Srs. Vereadores, como Nisense pelo coração e por afinidade, quero manifestar-lhes a minha gratidão por terem proporcionado e terem querido realizar esta justa homenagem.

Actos como estes, realizados com dignidade e simplicidade, são actos meritórios cujas consequências positivas para a comunidade são difíceis de medir em toda a sua extensão.

Ao recordar os versos da poetisa Nisense Maria Helena Miguéns Cardoso, dirijo as minhas últimas palavras à família do homenageado:

*“Saudades! Mas que palavra tão triste
Quanto amor existe
Bem dentro do coração
Saudades de alguém que nos deixou
E que nunca mais voltou
Ficámos na solidão!”*

Ao festejarmos o centenário do nascimento do vosso pai e avô, as saudades que viveis vão certamente para além das saudades da poetisa.

Ao participarem nesta homenagem as vossas saudades são, certamente, saudades sem solidão.

Ele foi um pai generoso que tudo vos deu e que esquecendo-se dele próprio, a todos se deu, continuando vivo em vós e.... em todos nós.

Nisa, 5 de Abril de 1999